

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO TUTOR-ALUNO NO PERÍODO DO ESTÁGIO

Sandra Schmidt Soares¹
Thaís Philipsen Grützmann²

RESUMO

O trabalho apresentado a seguir é uma reflexão que buscou investigar como os tutores estão percebendo a afetividade na sua relação com os alunos, especialmente no período do estágio. Para tal, foi aplicado um questionário para um grupo de 13 tutores que participaram do Encontro Presencial de Formação de Professores de CLMD: O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, em junho do corrente ano, em Pelotas, RS. Os dados foram analisados através de Análise Textual Discursiva. Como resultado percebe-se que o tutor acredita na afetividade em cursos EAD, sabe que uma das suas funções é a interação e comunicação com os alunos, acha fundamental os momentos presenciais e a sensação de pertencimento a um grupo. A afetividade está presente nos cursos na modalidade a distância e nos bons relacionamentos entre tutores e alunos ela está sempre presente.

Palavras- chave: afetividade, interação, formação de professores

Introdução

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que já adquiriu respeito no âmbito educacional, especialmente após o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta sobre os cursos em EAD. Neste,

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Neste cenário, discorremos sobre a afetividade presente em cursos na modalidade EAD. Para tal, o foco foi o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no período do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), neste primeiro semestre letivo de 2011.

¹ Tutora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância do Centro de Educação a Distância(CEAD) da Universidade Federal Pelotas – UFPel/RS.

² Professora e Coordenadora de Tutoria do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Pelotas – UFPel/RS.

Os dados foram coletados junto a 13 tutores, sendo 11 presenciais e dois a distância, que participaram do “Encontro Presencial de Formação de Professores de CLMD: O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental”, em junho do corrente ano, em Pelotas, RS. Esses dados referem-se aos materiais utilizados na capacitação e, também, a um questionário com 14 questões, respondido pelos tutores em duplas e trios.

O objetivo foi investigar como os tutores percebem a afetividade na relação tutor-aluno, sendo levantados alguns questionamentos: ‘Você acredita na aprendizagem pela modalidade EAD? Por que?’; ‘O que é ser tutor em EAD?’; ‘Como é percebida a interação tutor-aluno(s)?’; ‘Qual a importância da afetividade na relação entre tutor e aluno(s)?’ e ‘Qual a importância do momento presencial nos polos?’.

Esses dados foram analisados mediante a Análise Textual Discursiva, na obra de Moraes e Galiazzi (2007), a qual se caracteriza em quatro etapas: unitarização, categorização, estruturação do metatexto e escrita do novo texto, onde o pesquisador-autor trás contribuições a sociedade, mediante sua interpretação.

Sintetizando, podemos afirmar que a análise textual discursiva é um processo integrado de análise e de síntese que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, com o objetivo de descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma compreensão mais complexa dos fenômenos e dos discursos a partir dos quais foram produzidos. (MORAES & GALIAZZI, 2007, p. 114)

Mediante o apresentado, o presente trabalho está dividido nos seguintes tópicos: Um pouco da História da Afetividade, O CLMD e o Estágio Curricular Supervisionado, A Afetividade na percepção dos Tutores e Considerações Finais.

Um pouco da história da afetividade

A sociedade ocidental, apesar de todos os avanços nas teorias sobre o conhecimento, ainda separa o âmbito racional do sensorial. A visão de homem dividido em corpo e mente remonta o pensamento contemporâneo. No período moderno, desde Descartes, com a criação da célebre frase: ‘Penso, logo existo’, o pensamento racional é considerado superior a tudo que não seja oriundo da razão. Visão fortalecida com o Iluminismo, onde a razão consegue atingir seu ápice.

Essa concepção influenciou o processo educacional em todo o decorrer da história. O domínio do racional passou a ser relevante e em consequência, as outras dimensões do ser humano, foram deixadas de lado. Esta perspectiva impediu uma compreensão da totalidade do ser humano. O homem é visto, compreendido em partes, ou, por partes.

Vigotsky reverte essa visão através da compreensão da importância das dimensões afetiva e cognitiva e da relação íntima entre elas ao escrever que:

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento porque uma análise determinista pressupõe descobrir os motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento em um outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. (VIGOTSKY, 1993, p. 25)

Morin, ao relatar que a ciência **estava** alienada, por muito tempo, ao modelo cartesiano, visão que separa sujeito do objeto, indica uma citação muito importante para compreender a importância da afetividade na vida humana, segundo ele “tudo que é humano comporta afetividade, inclusive a racionalidade”. (MORIN, 2002, p. 120)

E, ainda, não deixando de acrescentar o pensamento de Kirouac (1994) conforme Mahoney e Almeida, sobre a discussão da importância da afetividade ao analisar a problemática da área da psicologia da emoção:

O estudo da emoção, considerado marginal, supérfluo, não científico durante muito tempo, sofre uma mudança de interesse a partir da década de 70, quando surgem estudos empíricos e teóricos aceitando os estados internos como variáveis explicativas do comportamento. Tais estudos vão tratar de dimensões críticas da emoção: emoção como experiência subjetiva e como comportamento expressivo; os mecanismos fisiológicos e as situações indutoras das emoções. (KIROUAC *apud* MAHONEY & ALMEIDA, 2005, p.19)

Afeto, segundo o significado latino da palavra, *affectus*, (HOUAISS & VILLAR, 2001, p. 102 e 1122 *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 3) refere-se à capacidade de o ser humano ser afetado, tocado, pelo mundo externo e interno, por sensações agradáveis ou desagradáveis.

Ser afetado é reagir com atividades internas/externas que a situação desperte, segundo Mahoney e Almeida (2005). A teoria de Kirouac (1994), conforme as autoras, aponta três momentos marcantes, sucessivos na evolução da afetividade: emoção, sentimento e paixão.

Os três momentos resultam de fatores orgânicos e sociais e, correspondem a configurações diferentes. Na emoção, há o predomínio da ativação fisiológica, no sentimento, da ativação representacional e, na paixão, da ativação do autocontrole.

Emoção: é a exteriorização da afetividade, ou seja, sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social. Estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através dele, com o mundo físico. (...)

A emoção é uma forma concreta de participação mútua, é uma forma primitiva de comunhão, que se apresenta nos ritos coletivos que funde as relações interindividuais, ou seja, que une os indivíduos e as circunstâncias exteriores. É também, um instrumento de sociabilidade que une os indivíduos entre si. Ela é determinante na evolução mental. (KIROUAC *apud* MAHONEY & ALMEIDA, 2005, p. 20)

Segundo Wallon *apud* Mahoney e Almeida (2005), a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da constituição da pessoa quanto do conhecimento. A emoção, para ele, ocupa o papel mediador no processo de aprendizagem. Considerada o primeiro recurso de interação com o outro. E, essa interação terá importante aliada, que lhe serve de auxílio, a linguagem.

Situando nosso estudo na modalidade EAD, esse elemento auxiliar, que se conjuga a interação e lhe dá subsídio, a linguagem, é também um componente relevante no processo de aprendizagem, junto à afetividade, nos cursos online. Por intermédio do diálogo, as trocas de informação e conhecimento são fortalecidas, utilizando-se como recurso de escrita os fóruns de discussão, os chats e as mensagens pessoais.

A afetividade é de natureza subjetiva, porém isso não a torna independente da ação do meio sociocultural. Portanto, deve ser compreendida diretamente relacionada com a qualidade das interações entre as pessoas. Conforme Leite e Tassoni (2000) *apud* Bonatto *et al* (2008, p. 2), “a crença de que a aprendizagem é social e mediada por elementos culturais, produz formas de práticas pedagógicas onde a preocupação não é só com o “que ensinar”, mas também, com o “como ensinar””.

A construção do conhecimento que se busca na educação online e que se configura nas relações entre tutor e aluno, nos ambientes de aprendizagem, envolve elementos que devemos considerar. O primeiro deles é que os seres humanos, em situação de aprendizagem, são seres cognoscentes. O segundo, é que o ambiente virtual de aprendizagem é um espaço de sociabilidade, fundamentado em interações múltiplas, no qual é possível aprender em colaboração. O ser cognoscente é o ser de aprendizagem, considerado em suas dimensões racional, afetiva, e relacional, que o caracterizam como ser pluridimensional. (OLIVEIRA, 2009, p. 1)

Partindo deste histórico sobre a afetividade, procuramos compartilhar no artigo reflexões sobre a importância da afetividade também em cursos na modalidade EAD, usando como foco o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O CLMD e o estágio curricular supervisionado

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que tem sido utilizada com o intuito de ampliar as possibilidades de acesso ao estudo. A EAD proporciona ao seu público a formação continuada de profissionais nas diversas áreas do conhecimento.

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o acesso à educação passa a utilizar esses recursos tecnológicos, oferecendo cursos online, por intermédio, por exemplo, dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os AVA. Para Corrêa (2007, p. 9-10)

A EAD tem sido uma alternativa de ensino/aprendizagem, principalmente, em um cenário marcado pelas dificuldades de acesso de nossa população ao ensino formal e pelas altas taxas de defasagem de escolarização e de analfabetismo, em função de uma carga horária de trabalho que impossibilita o investimento em educação continuada.

A partir da possibilidade de aumentar o acesso à educação, especificamente ao ensino superior, permitindo com que pessoas que se encontrem distantes, geograficamente, da universidade, possam frequentá-la, é criado na UFPEL o Curso de Licenciatura em Matemática à Distância, o CLMD.

O objetivo geral do CLMD é formar professores para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, habilitando-os para aprimorar, de forma significativa, suas intervenções nos processos de ensino-aprendizagem, na formação do aluno como pessoa (cidadão), na qualidade do ensino nas escolas e na formação da comunidade. Preparando ainda para continuidade de estudos em nível de Pós-Graduação em Educação, em Matemática ou em áreas afins. (COSSIO & SOARES, 2010).

O Projeto Pedagógico do CLMD foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFPEL em abril de 2004, o que levou ao seu credenciamento para EAD em dezembro do mesmo ano. A efetiva implantação do CLMD concretizou-se por meio de financiamento da Financiadora

de Estudos e Projetos (FINEP) para a implementação da infra-estrutura física dos três primeiros polos e com recursos da Chamada Pública MEC/SEED – 01/2004 (Projeto Pró-Licenciatura Fase I). Os três primeiros municípios a serem beneficiados com o curso foram Jaguarão, Canguçu e Turuçu, todos situados no interior do RS. Estas três cidades foram contempladas devido à existência de demanda de professores, não terem universidade e por haver interesse das prefeituras em sediar e apoiar o curso.

O Curso de Licenciatura em Matemática a Distância iniciou suas atividades efetivamente em 2006 nestes três pólos, com 40 alunos em cada pólo. Atualmente, por meio dos Projetos Pró-Licenciatura Fase II (modalidade para professores em exercício do magistério que não possuem graduação e trabalham com a disciplina de Matemática) e da Universidade Aberta do Brasil, o número de polos ampliou para 31, atendendo, aproximadamente, 1.350 alunos. Estes polos estão localizados em cidades do interior da Região Sul do Brasil, sendo um em Santa Catarina, um no Paraná e os demais no Rio Grande do Sul. O sucesso do curso exige um planejamento adequado, uma equipe multidisciplinar competente e sincronizada, e uma distribuição de responsabilidades que vão além das necessidades de um curso presencial. Além disto, os conhecimentos da equipe devem ser permanentemente aprimorados, a fim de promover melhores condições ao aprendizado dos alunos.

Assim, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso (2006), pretende-se que os alunos construam seu conhecimento matemático integrado aos saberes que circulam na escola, e que fundamenta de forma transversal, a docência na área específica. Espera-se, desta forma, que os alunos entendam as relações, os processos e os conceitos do mundo de que fazem parte, tendo conhecimentos suficientes para trabalhar com a matemática, especificamente, e com a educação, num contexto cada vez mais complexo. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a Distância tem programado o uso de várias ferramentas disponíveis de comunicação, dentro dos limites logísticos alcançados pelas universidades brasileiras e polos de abrangência. Atualmente o ambiente virtual utilizado no CLMD é o Moodle, escolhido pelos recursos comunicacionais que oferece, além da facilidade de uso.

O contato direto com os alunos dos diferentes polos em que o curso é oferecido permite afirmar que o desenvolvimento do currículo de forma interativa, as trocas efetivadas por meio dos fóruns de debates, das videoconferências, dos diálogos entre os tutores e os

alunos e nos momentos presenciais nos polos, tem propiciado uma formação baseada na reflexão, na análise da realidade das escolas, na teorização e articulação com o dia-a-dia da prática docente, auxiliando na construção de professores comprometidos com a mudança e com a qualificação da educação.

Desta forma, o CLMD desenvolve o Estágio Curricular Supervisionado, componente obrigatório nos cursos de Licenciatura, de acordo com a Resolução³ CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Sua carga horária mínima é de 400 horas/aulas, a começar na segunda metade do curso. Neste curso, o estágio é dividido em quatro disciplinas⁴, a saber, Estágio para a Matemática 1, 2, 3 e 4. As duas primeiras são referentes ao Ensino Fundamental e as últimas ao Ensino Médio.

Este estágio é percebido como um momento de experimentar as teorias, conceitos e metodologias estudadas na prática. É observar o acadêmico no papel de ser professor e ver como se sente, quais as expectativas alcançadas e onde ainda precisa melhorar. No CLMD a visão do professor em formação está de acordo com Pimenta e Lima (2009, p. 88):

O professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade.

Assim, num primeiro momento, em Estágio para a Matemática 1, os acadêmicos vão até as escolas e fazem uma pesquisa histórica e relacionada ao contexto sócio-econômico dos alunos, verificam o Projeto Pedagógico e, escolhem uma turma para a regência de classe. Depois, analisam o Plano de Ensino de Matemática referente ao ano escolhido, entrevistam o professor da turma e também alguns alunos. Por fim, elaboram um Plano de Ensino para desenvolver em Estágio para a Matemática 2.

Neste segundo semestre eles de fato assumem a regência de classe na turma selecionada, com a carga horária mínima de 25h/a, concluindo as atividades mediante a apresentação do Relatório Final de Estágio. Salienta-se que os alunos recebem pelo menos uma visita supervisionada, realizada pelos tutores presenciais. As disciplinas de Estágio para a

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf>. Acesso em: 31 maio 2011.

⁴ Salienta-se que houve uma mudança curricular no início de 2011 e que as referidas disciplinas eram denominadas anteriormente como Trabalho de Campo 1, Prática de Ensino de Matemática 1, Trabalho de Campo 2 e Prática de Ensino de Matemática 2.

Matemática 3 e 4 possuem a mesma estrutura de Estágio para a Matemática 1 e 2, respectivamente, porém com turmas do Ensino Médio. “A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar.” (PIMENTA, 2010, p. 83).

A afetividade na recepção dos tutores

Percebendo a importância da afetividade nas relações de ensino e aprendizagem, buscou-se ver como ela está acontecendo no período do estágio obrigatório do CLMD. Então, o questionamento proposto foi: “Como os tutores percebem a afetividade na relação tutor-aluno?”.

Para a resposta a esta questão se analisou os dados do questionário aplicado no “Encontro Presencial de Formação de Professores de CLMD: O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental”, pois, de acordo com Freire (1996, p. 47), “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”.

Os tutores relatam que, na sua percepção, a afetividades está presente durante todo o processo, onde os alunos sentem-se parte do grupo, comungando com a ideia de Kenski (2003, p. 113):

A sensação de pertencimento a um grupo com interesses comuns – pessoas com as quais posso trocar ideias e conversar, ensinar e aprender, sobre os temas que, prioritariamente, mobilizam minha atenção – já é potencialmente motivador para desencadear um processo significativo de aprendizagem.

Ao fazer referência às falas dos grupos que responderam ao questionário, vai-se utilizar a numeração de 1 a 5. Assim, quando questionados sobre acreditarem na aprendizagem pela modalidade EAD e o porquê, o Grupo 1 coloca que “*nosso curso tem demonstrado que o aluno a distância tem maior contato com o professor, ou seja, no polo ou via online com os tutores a distância quase sempre disponíveis*”, o que sugere que existe um grupo disponível para atendimento. O Grupo 4 complementa afirmando que “*os alunos têm várias ferramentas cognitivas e **afetivas**⁵ à sua disposição, tecnologias adequadas, suporte pedagógico, tanto a distância quanto presencial*”.

⁵ As palavras relacionadas à afetividade foram destacadas nas falas dos tutores pelas autoras do artigo.

Quando o questionamento foi relacionado ao que é ser tutor na EAD, o Grupo 2 coloca que é “*ser um motivador, facilitador, deter o saber e conhecer as tecnologias disponíveis, estar interagido com o aluno e sua realidade mantendo um elo **afetivo** com o aluno*”. Percebe-se nesta visão a questão da afetividade, o que vai ao encontro da fala de Oliveira (2009, p. 7): “faz parte da ação mediadora da tutoria, a produção de vínculos afetivos através da escrita, sendo necessário para isso conhecer bem o aluno e seu perfil. Esses vínculos podem ajudar no sucesso do aluno”. Complementando, o Grupo 4 respondeu que ser tutor é “*ser facilitador, mediador, estrategista, incentivador, ter diálogo e ser **afetivo**, administrador de conflitos e conduzir a aprendizagem dos alunos*”.

A questão seguinte aborda a interação entre tutor e aluno, e Moore e Kearsley (2008, p. 152) colocam que uma forma de realizar essa interação é

Pelo estímulo do interesse dos alunos pela matéria e da motivação que têm para aprender. Em seguida, ajudam os alunos aplicar aquilo que estão aprendendo, à medida que colocam em prática aptidões que viram ser demonstradas ou manipulam informações e ideias que foram apresentadas.

Assim, o Grupo 5 coloca que a interação “*é percebida através do vínculo criado entre estes, manifestando-se através de um bom relacionamento*”. Ainda, essa interação é percebida, pelo Grupo 2, “*diariamente, através de um bom relacionamento de amizade, companheirismo, **afetividade**, sem deixar o lado profissional*” e, “*propícia ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem a distância*” (Grupo 3).

Ao falar especificamente da importância da afetividade na relação entre tutor e alunos, o Grupo 1 colocou que “*os laços **afetivos** são o maior elo entre o aluno e a instituição. (...) somos uma engrenagem, onde o tutor faz com que a “máquina” funcione*””. Essa última frase faz referência a uma imagem utilizada no curso, a qual aparece na Figura 1.

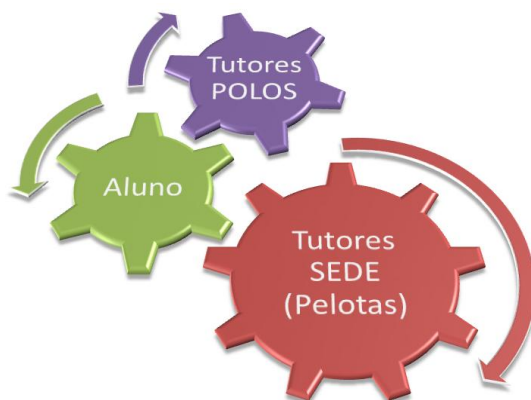


Figura 1: A engrenagem tutoria-aluno

Complementando, o Grupo 2 coloca que a afetividade é importante “*pois a partir do lado **afetivo** desenvolvemos todos os outros processos*” e o aluno sente-se “*seguro e cativado*” (Grupo 4).

Para sobreviver na sociedade e integrar-se no mercado de trabalho do século XXI, o indivíduo precisa desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidade e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado. (BELLONI, 2009, p. 5).

Pertencer a um grupo, ser organizado e automotivado, trabalhar em equipe são alguns dos conceitos importantes quando se está num curso a distância. E, em especial, quando estamos preparando os nossos alunos a serem futuros professores, no período do estágio. O ser professor

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.” (PIMENTA, 2009, p. 19).

É importante que no período da graduação o aluno possa ter esse acompanhamento e reflita sobre o que é ser professor. “O grande desafio do professor, que teve uma formação na qual sua integração não foi levada em conta, é enxergar seu aluno em sua totalidade e concretude” (MAHONEY & ALMEIDA, 2005, p. 12). Desta forma, a última questão analisada nesse artigo refere-se a importância dos encontros presenciais nos polos.

“O momento presencial é de suma importância, pois neste encontro é realizado os grupos de estudos, trabalho em grupo desenvolvendo uma aprendizagem colaborativa, e fortalecem os laços **afetivos** aluno-aluno e aluno-tutor” (Grupo 2), complementado pelo Grupo 4, que fala do encontro presencial “para fortalecimento dos laços criados através do ambiente”.

Assim, mediante as questões analisadas fica evidente o quão importante é a afetividade para este grupo e como a mesma está sendo construída no CLMD, por meio do trabalho dos tutores junto aos acadêmicos.

Considerações Finais

Ser afetivo no ambiente educacional mostra a preocupação do docente e da equipe pedagógica com o crescimento do aluno em todos os aspectos, não somente no lado intelectual. Na EAD essa afetividade é percebida pela relação entre a tutoria e os acadêmicos, através das mensagens pessoais, encontros nos polos, chats, fóruns e demais ferramentas utilizadas pelo curso.

A questão da afetividade ainda é pouco explorada e merece mais pesquisas na área. Ainda, é um fator importante na questão de vínculo do aluno, para que possa sentir-se parte do grupo, conhecer seus colegas e manter um relacionamento agradável e cooperativo.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BONATTO, Benedito D. *et all.* **A importância da afetividade nas interações no contexto EaD**. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38647.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de Dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 19 mar. 2009.

CORRÊA, Juliane (ORG). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CÓSSIO, Maria de Fátima; SOARES, Sandra Schmidt. **A Educação à distância no Brasil: possibilidades democráticas.** In: I Congresso Internacional de Educação a Distância da UFPel. Pelotas, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** In: Psicologia da Educação, São Paulo, 20, jan-jul/2005, pp. 11-30. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

MOORE, Michel G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo. **Afetividade, Aprendizagem e Tutoria Online.** In: 32ª Reunião Anual da Anped, Caxambu, MG: 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT16-5141--Int.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2011

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (ORG). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?.** 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.